1. UMA NOVA CRIAÇÃO TEOLÓGICA

No primeiro caso, a tese *Papa materialiter, non formaliter* , é, na melhor das hipóteses, um sonho plausível: um Papa, como mestre supremo da Igreja, não pode ao mesmo tempo ser proclamador de heresias. Mesmo que, apesar de tudo o que ele faça, ninguém precise obedecer até que ele retorne à ortodoxia.

Ao longo de muitos anos, percebi que a maioria das pessoas tem o problema de um papa herético (*papa haereticus*). Aos olhos da maioria, o Papa é um bastião de fé inabalável, e seria difícil mudar de ideia com sucesso. Não estou tentando ser movido pela opinião pública; opinião é o que os católicos modernistas dependem - você só precisa observar a adoração favorável, sim entusiástica, de Wojtyla, cujos admiradores incluem a imprensa liberal 2 - Como também muitos clérigos e leigos tradicionais. No entanto, não é verdade que Cristo prometeu a Pedro: **"Tu és Pedro, a pedra, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja?" (*Mat. XVI, 18*).** Além disso, o Concílio Vaticano (1870) proclamou a infalibilidade do Papa como um dogma obrigatório (*Denziger 1839):*

> ***"O Romano Pontífice, quando fala ex cathedra, isto é, quando, atuando no ofício de pastor e mestre de todos os cristãos, ele define, em virtude de sua suprema autoridade apostólica, a doutrina relativa à fé ou à moral a ser realizada pela Igreja universal, possui, por meio da assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de São Pedro, a infalibilidade com que o divino Redentor quis que sua Igreja fosse dotada para definir a doutrina relativa à fé ou à moral; e que tais definições do Romano Pontífice são, portanto, irreformáveis pela sua natureza, mas não pelo acordo da Igreja.***

Em termos simples, não se pode dizer que um papa pode ser, ou seja conhecido por ser, um herege. Portanto, quando alguém fala de Paulo VI como um herege e cismático, como o Padre de Nantes sutilmente faz em seu *Liber accusationis* ou no periódico *CRC* - eles estão falando legalmente de como um papa como papa pode ser herege, ou pelo menos para apoiar a teologia dizendo que ele é um herege, mas não formalmente. Com mais frequência, procuram motivos para provar que Montini nunca foi papa.

O Dr. Gliwitzky formou esta posição com suficiente certeza escrevendo:

>

> ***A resignação com os tempos em que vivemos não traz a fé à mente e é a causa profunda da nossa crise. É por isso que devemos fazer todos os esforços para nos orientar, ver os sinais, pensar. Fazer a nossa mente saber quando está pensando e desejando, quando está esperando e crendo e quando está entendendo a verdade."*** (Dr. Hans Gliwitzky, ex-presidente do *Freudeskreis* , em *EINSICHT* , Ano 1, Nr. 12, p. 37, artigo *Garabandal)*

Foi assim que o Padre Guerard des Laurier se posicionou, psicologicamente compreensível, de formar uma tese. Mas corresponde aos ensinamentos da Igreja?

São Pascásio escreve no século 9:

Aquele que busca qualquer coisa fora da igreja encontra apenas o erro; e quem não aceita a Cristo se coloca fora da verdade [3]."

Naturalmente, isso é válido para o Papa:

> ***"Desta forma, um papa que é capaz de se separar da cabeça, isto é, Cristo, por meio da desobediência às coisas da religião, que ele deve proteger. Um papa como tal, que deseja destruir a igreja, deve ser oposição de toda a cristandade 4."***

E Saurez nos adverte,

> ***"Um papa que mantém doutrinas errôneas não é papa; e se ele se engana, não se engana como papa, visto que a Igreja não pode errar: ela pode eleger outro (papa)5.***

Em *Romani Pontificis in definendo infalibilitar*, lemos:

> ***"Um Papa só poderia errar se estivesse fora da Igreja e Deus o privasse de seu cargo 6"***
>
> ***"Pois um papa não poder ser um herege manifesto como tal"***

- Isso escreve o juiz do Professor da Igreja, São Roberto Belarmino 7. E é assim que Ricossa se refere a São Roberto Belarmino como suporte da tese de des Laurier incompreensível, porque em nenhum momento se faz uma distinção entre um *Papa formaliter* e um *Papa materialiter*. O que

inclui é que exclui a possibilidade de um papa ser herege (São Roberto Belarmino, *De Romano Pontifice).*

Se comparássemos a tese de Des Laurier com essas posições, poderíamos afirmar com toda a franqueza que elas não produzem uma divisão entre um Papa atual e um Papa potencial. O herege leva como consequência a perda imediata de seu ofício. Conforme demonstrado pela teóloga Myra Davidoglou, a tese de Papa materialiter, non formaliter é nova:

> ***"Tous les papes que 1'Eglise catholique a connus depuis sa fondation sont papes formels; l'idee d'un pape potentiel ayant droit a titres de Pontife romain et au Siege apostolique est une noveaute, en deuire de 1'Escriture sainte ou de la Tradition apostolique, les deux seules sources de la Revelation divine, ni meme de 1'historie de 1'Eglise, la possibilite de 1'existence d'un tel pape. Sous ce rapport, nous avons donc affaire a une doutrine purement humaine don 't nous bornerons. " (La Voie , 1991, Nr. 21, p. 2: Analyse logique et theo-logique de Ia these dite de Cassiacum).”***

["Todo papa que a Igreja já conheceu desde a fundação do papado foi um papa formal. O pensamento de um papa em potencial com direitos à Sé apostólica é uma novidade no sentido de que não pode ser provado por nenhuma das Sagradas Escrituras ou pela Tradição apostólica, as duas únicas fontes da Revelação Divina, nem está na história da Igreja. Com este conhecimento pode-se afirmar que o ensino é puramente humano (isto é, uma opinião pessoal)”.]

Myra Davidogou continua:

> ***Diraton que celui a perdu la papaute n'en est pas pour autant dechu? [...] Et pourtant, c'est sur "1'apparaitre", comme it dit, que 1'auteur va s'appuyer pour tenter d'etablir l'occupation non de fait (1'aquelle est evidente), mais de droit du siege de Pierre par des hommes comme Montini ... ou fait hors de 1'Eglise, parceiro qu'excommunies et anathemises par le Concile de Vaticark (1870). (La Voie , 1991, Nr. 21, p. 3).***

[Se o papado foi perdido, não é que foi deixado? [...] E, sem dúvida, o autor [des Laurier] apoia isso ao mostrar que não há posse real do trono papal (o que é evidente), e mesmo o direito de ocupar a Cátedra de Pedro, como no caso de Montini e Wojtyla, pois como indica que são hereges, e na realidade estão fora da Igreja não só de jure, mas também de facto, porque foram excomungados e anatematizados pelo Concílio Vaticano (1870).]

Embora des Laurier não negue a possibilidade de uma sede vacante, em sua opinião, isso só poderia acontecer se a eleição papal de Montini e Wojtyla fosse inválida. Isso deve ser mostrado.

O idoso professor da Gregoriana, des Laurier, e seus seguidores não entenderam que a acusação de heresia não era dirigida como tal a um papa, ou seja, que se poderia julgar o papa como estando acima do papa, já que este é não permitido de acordo com a máxima, "o papa não pode ser julgado por ninguém" (porque o próprio papa é o juiz supremo) 8. Trata-se da confirmação de um julgamento no sentido de que declara uma pessoa herege, e não por que deixou de ser papa.

Revision #2
Created 4 May 2025 12:14:05 by Admin
Updated 4 May 2025 12:21:39 by Admin